ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

Excelentíssimo Senhor
Presidente da Câmara Municipal

N.º 83-SG/2019 de 18 de Novembro

Assunto: **Documentos para a reunião da Direcção e sessão da Assembleia Geral da APMCH**

Anexo a este ofício documentos referentes à ordem de trabalhos da **reunião da Direcção** e da **sessão da Assembleia Geral da APMCH**, a realizar no dia **19 de Novembro de 2019**, com início às **10h30** e **11h00 horas**, respectivamente, no **Salão Nobre dos Paços do Concelho de Tomar.**

Apresento a V. Exa. os melhores cumprimentos.

Lagos, 18 de Novembro de 2019

O Presidente da Direcção da APMCH e
da Câmara Municipal de Lagos,

(Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira)

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

DOCUMENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DA DIRECÇÃO E SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA APMCH DE 19 DE NOVEMBRO DE 2019

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS: INFORMAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

DOCUMENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DA DIRECÇÃO E SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA APMCH DE 19 DE NOVEMBRO DE 2019

PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS: ANÁLISE E APROVAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2020

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

Parecer do Conselho de Curadores dos Centros Históricos Portugueses sobre o plano de actividades da APMCH para o ano de 2020

Nos termos da deliberação da Direcção da APMCH, tomada em 29 de Março de 2014, e homologada, na mesma data, em sessão da Assembleia Geral, «O Conselho de Curadores deverá, igualmente, ser auscultado sobre o plano de actividades e sobre o orçamento da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico.»

Assim, cumpre-nos adiantar que lida e analisada a proposta de plano de actividades da APMCH, para o ano de 2020, verificamos que as principais iniciativas serão prosseguidas e que a elas se somarão outros projectos de inegável valor. Por outro lado, o objectivo de chegar a uma centena de associados, já informalmente, cumprido, será a breve trecho, atingido, com todas as formalidades, ou seja, mediante as deliberações das 11 respectivas assembleias municipais.

Assim, a par da emissão de parecer favorável à aprovação do referido Plano, cumpre-nos sugerir a aprovação de louvor, perante o profícuo labor da Direcção, cuja Presidente, Professora Maria Joaquina Matos, acabou de cessar tais funções, para ascender ao cargo de Deputada da Nação. Esta proposta deverá contemplar, tanto o trabalho do Secretário-Geral, Arquitecto Frederico Mendes de Paula, como o dos seus colaboradores (Dra. Maria Cristina Simões de Oliveira e Dr. António Oliveira).

Santarém, aos 15 de Novembro de 2019.

José Miguel Correia Noras,
Economista e Doutor em História, pela Universidade de Lisboa.
Presidente do Conselho de Curadores da APMCH

Nota – José Miguel Correia Noras não segue as normas do “novo acordo ortográfico”, enquanto tal documento não for subscrito por todos os países lusófonos.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTORICO

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

ANO 2020

Índice

Nota Prévia 2

Missão

Estrutura Orgânica

Associados

Obrigações decorrentes do Estatuto de Associação

Objectivos 5

Plano de Actividades para 2020 6

Nota Prévia

Missão

De acordo com os artigos 5.º e 6.º dos Estatutos da APMCH, a "Associação tem por finalidade exclusivamente promover todas as actividades com vista à defesa, salvaguarda, conservação, recuperação, reabilitação, revitalização e animação dos centros históricos dos aglomerados urbanos, através de uma estreita colaboração, embora sem fins lucrativos, dos municípios portugueses, zonas essas carecidas de protecção, como valores culturais que são da maior importância nacional e de indiscutível interesse público e, principalmente, como contributo para o progresso e bem-estar das populações que deles desfrutam e usufruem."

Nesse sentido, "a Associação fomentará as suas actividades procurando, designadamente:

1. Estabelecer a mais estreita colaboração e as mais amplas relações com as entidades estatais, públicas ou privadas, similares ou outras, que visem os mesmos objectivos ou para eles contribuam decisivamente;
2. Desenvolver os esforços necessários para a criação de estruturas legais ou jurídicas que conduzam à salvaguarda dos centros históricos e apoiem as acções de preservação preconizadas, em especial na sua valorização social, cultural e turística;
3. Promover a mais constante cooperação com as instituições internacionais tutelares de salvaguarda do património cultural, visando o melhor patrocínio para essas mesmas acções;
4. Realizar todas as manifestações culturais, tais como congressos, seminários, colóquios, conferências e outros encontros relacionados com tais fins e, ainda, as demais iniciativas que a direcção entenda dever promover, além de participar em organizações congéneres, da responsabilidade de terceiros, desde que úteis aos interesses estatutários da Associação;
5. Organizar um gabinete de apoio, constituído por especialistas na preservação dos centros históricos, que possa prestar os indispensáveis auxílios às autarquias que os requeiram, com a finalidade de promover rapidamente a sua valorização;

6. Criar o próprio património bibliográfico e museológico para os membros da Associação.

Estrutura Orgânica

Na sessão electiva da Assembleia Geral de 19 de Janeiro de 2018 realizada nos Paços do Concelho de Ponte de Lima foi aprovada a lista única concorrente aos Corpos Sociais da APMCH, cuja composição é a seguinte:

Assembleia Geral

Presidente — Município de Lamego

Vice-Presidente — Município de Ourém

Secretário — Município de Angra do Heroísmo

Secretário — Município de Bragança

Secretário — Município de Silves

Direcção

Presidente — Município de Lagos

Vice-Presidente — Município de Ponte de Lima

Vice-Presidente — Município de Tavira

Vice-Presidente — Município de Torres Vedras

Secretário — Município de Almeida

Tesoureiro — Município de Évora

Vogal — Município de Alpiarça

Vogal — Município de Braga

Vogal — Município de Constância

Vogal — Município de Guimarães

Vogal — Município de Tomar

Conselho Fiscal

Presidente — Município de Santarém

Vogal — Município de Castelo de Vide

Vogal — Município de Pedrógão Grande

A estrutura técnica da APMCH conta com quatro colaboradores, concretamente o Presidente do Conselho de Curadores dos Centros Históricos Portugueses, o Secretário-geral, o Contabilista Certificado e a Assistente Administrativa. A Assistente Administrativa é o único elemento do Corpo Técnico que presta serviço a tempo inteiro, assegurando o funcionamento da Sede Nacional na Rua do Castelinho nº 17, 1º em Lamego.

Associados

De acordo com os artigos 7.º, 8.º, 9.º e 10.º dos Estatutos da APMCH "são membros efectivos da Associação todos os municípios portugueses que possuam zonas históricas a preservar, independentemente de serem já ou não classificadas como centros históricos, e que, por deliberação da sua Câmara Municipal, declarem aderir a esta instituição. Poderão aderir também instituições nacionais ou estrangeiras que visem a salvaguarda desse património cultural, as quais se constituirão como membros auxiliares ou correspondentes, conforme se sediem dentro ou fora do país. Igualmente poderão aderir à Associação as instituições que prestem apoios materiais permanentes às actividades desenvolvidas em defesa dos centros históricos, as quais se constituirão como membros protectores. A Associação poderá nomear membros de honra as instituições nacionais ou estrangeiras que, pelo seu valioso e reconhecido contributo, se tenham distinguido na valorização do património cultural e, particularmente, dos centros históricos. À data da elaboração deste Plano eram Associados da APMCH 90 municípios portugueses, dos quais um se encontra em processo de desvinculação. Por outro lado, encontram-se em processo de adesão 11 municípios.

Obrigações decorrentes do Estatuto de Associação Nacional

Independentemente das acções propostas em sede de Plano de Actividades, a APMCH tem como obrigações o exercício dos direitos inerentes ao "estatuto de associação nacional", a que alude a Lei nº 54/98, de 18 de Agosto, especialmente no que se refere à emissão de pareceres, "em todas as iniciativas legislativas respeitantes a matéria da sua competência", e a obrigação fiscal da Associação perante os seus associados, que se materializa na elaboração de informações, relatórios e declarações.

Objectivos

O Plano de Atividades e Orçamento que se apresenta para o ano de 2020 dá continuidade às principais acções que a Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico tem vindo a promover e procura implementar outras que já vêm sendo delineadas nos planos anteriores e em propostas aprovadas pela Direcção, no sentido de solucionar situações pendentes, melhorar a eficácia e alargar o âmbito da intervenção da APMCH.

O Plano tem como objectivo consolidar as acções que a Associação vem desenvolvendo regularmente, concretamente:

Eventos anuais e bienais de âmbito nacional;

Prémios e outras distinções;

Política de protocolos com instituições congéneres, com entidades de ensino e formação e com empresas do sector patrimonial;

Política de edição digital e de outras publicações;

Representação dos associados junto de instituições nacionais e em certames múltiplos.

O Plano tem também como objectivo dar resposta a situações pendentes, já referidas como preocupações da Associação nos planos anteriores, e que exigem soluções a breve prazo:

Relançamento do Prémio Nacional de Arquitectura "Alexandre Herculano";

Revisão dos Estatutos da APMCH.

O Plano tem ainda como objectivos aumentar a eficácia da acção da Associação e alargar o seu âmbito:

Promover uma maior proximidade com os Associados, informando-os e procurando envolvê-los na vida da Associação, através de uma participação efectiva;

Promover a angariação de novos Associados;

Alargar o âmbito das acções da Associação, sobretudo através da promoção de eventos e estabelecimento de parcerias internacionais.

Plano de Actividades para 2020

Eventos anuais e bienais de âmbito Nacional

Celebração do **Dia Nacional dos Centros Históricos Portugueses**, no dia 28 de Março, coincidindo com o 110º Aniversário do nascimento de Alexandre Herculano, Patrono dos Centros Históricos Portugueses. Como vem sendo habitual, existirão comemorações de caracter local em vários municípios e a celebração oficial, com sessão solene, a realizar no Município de Tavira, conforme proposta dessa Autarquia aprovada na reunião da Direcção de 27 de Março de 2019, realizada em Castelo de Vide.

Celebração do **32.º Aniversário da APMCH**, no dia 22 de Julho. Sendo uma data de difícil mobilização dos Associados, por coincidir com o período de férias, deverá ser ponderada na devida altura a viabilidade de realização de uma comemoração oficial, preferencialmente integrando-se num evento que a justifique.

Realização do **XVIII Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico**, a decorrer no Município de Almada, conforme deliberação da reunião da Direcção de 7 de Novembro de 2018, realizada em Guimarães. O tema do Encontro será "Turismo e Centros Históricos", conforme já acertado entre a Câmara Municipal de Almada e a Direcção da APMCH. De acordo com proposta do Município de Almada, realiza-se nos dias 22, 23 e 24 de Outubro, no Fórum Municipal Romeu Correia.

Outros eventos

Promoção de contactos com as entidades de Marrocos envolvidas no evento **Centros Históricos Luso-Marroquinos/Efeméride dos 250 Anos do Abandono da Praça de Mazagão**, no sentido de dar continuidade aos laços de amizade estabelecidos, concretamente com a Commune de Ksar El Kebir e o Ministério da Cultura do Reino de Marrocos.

Realização de um evento denominado **Fortificações Abaluartadas da Raia**, associado ao processo de Candidatura das "Fortificações Abaluartadas da Raia" a Património Mundial da

UNESCO, que o Município de Almeida promove. O evento será uma organização da Câmara Municipal de Almeida/Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida, em colaboração com a APMCH, prevendo-se que se realize no mês de Maio.

Prémios e outras distinções

Atribuição do **Prémio Nacional "Memória e Identidade" 2020**, 9.ª edição, a uma ou várias personalidades, por proposta do Conselho de Curadores dos Centros Históricos Portugueses.

Prémio Nacional de Arquitectura "Alexandre Herculano". Continuação do trabalho preparatório para o seu relançamento no ano de 2020, correspondendo à sua 7.ª edição, com angariação dos necessários apoios e patrocínios e reformulação do seu regulamento. Refira-se que, conforme tem sido largamente discutido e corresponde a uma posição consensual dos Órgãos Sociais, o Prémio só deverá realizar-se quando estiverem reunidas as condições financeiras para tal, já que terá que ser auto-suficiente a esse nível. Nesta perspectiva, deverão ser promovidos contactos, no início do ano, visando garantir patrocínios para os prémios e para as despesas de funcionamento do júri. Caso não se considerem reunidas as condições para a realização da 7ª edição em 2020, o relançamento do Prémio deverá ser adiado.

Protocolos

Dinamização dos protocolos existentes com diversas entidades, nas áreas que se considerarem como importantes para os interesses dos Associados, com particular destaque para os seguintes:

- **Associação de Municípios Portugueses do Vinho.** Possibilidade de desenvolvimento de iniciativas conjuntas.
- **Associação de Turismo Militar Português.** Possibilidade de encontrar formas de colaboração entre as duas associações, propondo-se a realização de uma reunião de trabalho para discussão dessa possibilidade.
- **Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida.** A realização do evento "Fortificações Abaluartadas da Raia" inscreve-se em várias formas de colaboração,

seja no quadro do protocolo vigente, seja no quadro do apoio a uma realização de um Município Associado, seja no próprio quadro da dinamização da Delegação Regional do Distrito da Guarda.

- **Centro Europeu de Riscos Urbanos.** Cinco Municípios Associados colaboram já com o CERU num projecto de prevenção do risco sísmico e de tsunami (Cascais, Lagos, Lisboa, Setúbal e Torres Vedras), estando previstas para o ano de 2020 a realização de várias iniciativas. A APMCH poderá fazer-se representar nesses eventos, por forma a trazer para o seio da Associação a discussão dos problemas dos riscos urbanos.
- **Centro Lusíada de Estudos Tecnológicos de Arquitectura.** Possibilidade de desenvolvimento de iniciativas conjuntas.
- **Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.** Possibilidade de desenvolvimento de iniciativas conjuntas.
- **Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo Alexandre Herculano.** Possibilidade de desenvolvimento de iniciativas conjuntas.
- **Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.** Promoção de reuniões de caracter regular com o IHRU, assumindo-se plenamente o estatuto de "associação nacional" que a APMCH previsivelmente readquirirá com o aumento do número de Associados.

Proposta de celebração de três Protocolos de Colaboração em 2020, já propostos em 2019, mas não concretizados, com as seguintes entidades:

- **Associação de Municípios de Cabo Verde.** Protocolo que se insere na cooperação com a CPLP no âmbito da defesa e da divulgação do património histórico-cultural dos diferentes países que a constituem. Num primeiro contacto tido com o Presidente da Câmara de Ribeira Grande de Santiago e Presidente da Associação dos Municípios de Cabo Verde, Dr. Manuel de Pina, foi manifestado o interesse da eventual celebração de um protocolo com a APMCH, que se considera importante no quadro da lusofonia e da abertura da Associação à colaboração com entidades representativas de municípios de outros países. Este tipo de protocolo abre também possibilidades de colaboração entre vários municípios através da

representatividade dos Associados na APMCH, alargando o âmbito e racionalizando custos.

- **Association Centre-Ville en Mouvement** (www.centre-ville.org). A adesão à Rede de Centros Urbanos Sustentáveis e de Inovação, organização francesa que agrega 600 entidades, foi já sugerida em reunião da Direcção da APMCH e constitui uma oportunidade para beneficiar de uma base de informação e de intercâmbios de boas práticas sobre a dinamização dos centros urbanos, em temáticas como o urbanismo, os transportes, o comércio ou o desenvolvimento sustentável.
- **Centro de História da Universidade de Lisboa.** Assinatura do protocolo proposto por este Centro e reunião para definição de projectos de interesse comum, na área das Ciências do Património.

Política de edição digital e outras publicações

Continuação da dinamização do **Site da Associação** (www.apmch.pt) com introdução de informação sobre as actividades da APMCH e dos seus Associados, no âmbito da salvaguarda dos centros históricos e reabilitação do Património. No ano de 2019, foi dado um impulso significativo nesse sentido, com a sensibilização dos Associados para enviarem informações sobre as suas actividades, tendo-se verificado um aumento da informação recebida. Haverá que encontrar novas formas de sensibilizar os Associados a consultarem e participarem no site da APMCH.

Continuação da dinamização das páginas da APMCH nas **Redes sociais** (Facebook e tweeter), correspondendo a uma replicação dos conteúdos publicados no site.

Continuação da aposta na **Newsletter trimestral da APMCH**, enviada digitalmente para todos os Associados, restantes municípios portugueses, comunidades intermunicipais, entidades regionais e nacionais envolvidas nas questões dos centros históricos e do património.

Uma acção que se considera necessária, e que transita do Plano de Actividades 2018, é o da **valorização da biblioteca e arquivo da APMCH**, através da inventariação sistemática das obras existentes e disponibilização do catálogo no Site da Associação. Conforme manifestado por alguns Associados, deverá também ser realizada uma distribuição das

publicações excedentes que se encontram em arquivo pelos associados e instituições de ensino.

Representação dos Associados junto de instituições

Exercício dos direitos conferidos à APMCH enquanto detentora do estatuto parceiro relativamente ao Estado, conforme disposto no nº 1 do artigo 4º da Lei n.º 54/98, de 18 de Agosto, que determina que "as associações de carácter nacional adquirem, automaticamente, o estatuto de parceiro relativamente ao Estado, sendo-lhes conferidos, sem prejuízo de outras disposições legais, os seguintes direitos, em termos a regulamentar:

a) Consulta prévia, pelos órgãos de soberania, em todas as iniciativas legislativas respeitantes a matéria da sua competência;
b) Participação no Conselho Económico e Social;
c) Participação na gestão e direcção do Centro de Estudos e Formação Autárquica e dos demais organismos especificamente vocacionados para as matérias respeitantes às autarquias locais."

Cooperação com entidades oficiais da esfera da reabilitação urbana e salvaguarda do Património, nomeadamente o **Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana**, a **Secretaria de Estado da Habitação** e a **Direcção Geral do Património Cultural**, para discussão conjunta de problemas e soluções de interesse comum.

No seguimento do resultado positivo da campanha de angariação de novos associados, concretizando-se as adesões em curso, deverá ser assumido plenamente pela Associação o seu estatuto de "utilidade pública".

Delegações Regionais

Com a eleição de Lagos para a Presidência da Direcção da APMCH, ficou inevitavelmente adiada a dinamização da **Delegação Regional do Algarve**, e sua colaboração com a **Delegação Regional do Distrito da Guarda**, mas algumas das iniciativas propostas são retomadas a nível nacional, como foi exemplo a realização do evento Centros Históricos Luso-Marroquinos.

De acordo com Plano de Actividades do ano de 2018 e reforçado no de 2019, poderão ser propostas a criação de outras Delegações Regionais em articulação com os Associados.

Actividades regulares e de expediente

Para além da **obrigação fiscal da Associação perante os seus associados**, que se materializa na elaboração de informações, relatórios e declarações, prosseguirá a **política de realização de reuniões da Direcção e Assembleias Gerais de forma descentralizada** nos municípios associados.

Prevemos também que em 2020 se concretize o **processo de revisão estatutária** que a própria legislação vigente obriga.

As várias actividades propostas neste Plano concorrem para a **angariação de novos associados**, seja pela preocupação de manter uma presença de proximidade dos corpos sociais com a generalidade dos municípios portugueses, através da informação, divulgação e participação em eventos, como através do alargamento do âmbito das actividades da APMCH. Em 2019, cumprimos o desafio lançado na reunião de 27 de Março em Castelo de Vide de 27 de Março de atingir os 100 associados, correspondendo a um aumento de 10% do seu número, através de contactos por carta enviada a mais de 200 municípios portugueses, todos aqueles que não pertenciam à APMCH. Esse esforço deverá ser continuado em contactos nas comunidades intermunicipais e noutras reuniões, já que do número de associados dependerá a estabilidade financeira da APMCH, a capacidade de alargar o âmbito das suas realizações e a sua influência nas decisões referentes aos centros históricos portugueses.

O Presidente da Direcção
da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

MAPAS FINANCEIROS

Ano de 2020

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

ORÇAMENTO DA RECEITA

Ano de 2020

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

Plano de atividades e orçamento 2020

Data:2019-11-13
Ano: 2020
(unidade: euros)

Orçamento da Receita- Provisões iniciais		
Códigos	Designação	Montante
	RECEITAS CORRENTES	**86 000,00**
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	**74 300,00**
06.05	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	74 300,00
06.05.01	CONTINENTE	72 000,00
06.05.02	REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	1 200,00
06.05.03	REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	1 100,00
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	**1 700,00**
07.01	VENDA DE BENS	1 200,00
07.01.02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	700,00
07.01.99	OUTROS	500,00
07.02	SERVIÇOS	500,00
07.02.99	OUTROS	500,00
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	**10 000,00**
08.01.99.03	IVA REEMBOLSADO	10 000,00
	RECEITAS DE CAPITAL	**1 000,00**
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	1 000,00
10.05	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	1 000,00
10.05.01	COMTINENTE	1 000,00
	Valor total das receitas.....	**87 000,00**

Sessão da Assembleia Intermunicipal	Reunião da Direcção da APMCH
Em 19 de Novembro de 2019	Em 19 de Novembro de 2019
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

ORÇAMENTO DA DESPESA

Ano de 2020

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

Plano de atividades e orçamento 2020

Data:2019-11-13
Ano:2020
Pag 1

Orçamento da despesa-Dotações iniciais		
		(unidade: euros)
Económica	Designação	Montante
	DESPESAS CORRENTES	**86 000,00**
01	**DESPESAS COM O PESSOAL**	**56 194,82**
01.01	**REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES**	**52 116,28**
01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	9 306,00
01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA	40 000,00
01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	1 259,28
01.01.14	SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E NATAL	1 551,00
01.02	**ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS**	**1 300,00**
01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	100,00
01.02.06	FORMAÇÃO	250,00
01.02.12	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÕES DE FUNÇÕES	750,00
01.02.13	OUTROS SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	200,00
01.03	**SEGURANÇA SOCIAL**	**2 778,54**
01.03.05	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	2 578,54
01.03.05.03	SEGURANÇA SOCIAL-REGIME GERAL	2 578,54
01.03.09	SEGUROS	200,00
02	**AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS**	**26 555,18**
02.01	**AQUISIÇÃO DE BENS**	**6 500,00**
02.01.02.02	GASÓLEO	800,00
02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE	500,00
02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	350,00
02.01.15	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	2 000,00
02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	350,00
02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	500,00
02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	500,00
02.01.21	OUTROS BENS	1 500,00
02.02	**AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS**	**20 055,18**
02.02.05	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	500,00
02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	700,00
02.02.09	COMUNICAÇÕES	720,00
02.02.10	TRANSPORTES	500,00
02.02.12	SEGUROS	500,00
02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	2 500,00
02.02.14	ESTUDOS, PARCERES, PROJECTOS E CONSULT.	1 000,00
02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	1 200,00
02.02.17	PUBLICIDADE	1 500,00
02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	1 500,00
02.02.25	OUTROS SERVIÇOS	9 435,18

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

Plano de atividades e orçamento 2020

Data:2019-11-13
Ano:2020
Pag 2

Económica	Designação	(unidade: euros) Montante
06	**OUTRAS DESPESAS CORRENTES**	**3 250,00**
06.02	DIVERSAS	3 250,00
06.02.03	OUTRAS	500,00
06.02.03.04	SERVIÇOS BANCÁRIOS	750,00
06.02.03.05	OUTRAS	2 000,00
	DESPESAS DE CAPITAL	**1 000,00**
07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	1 000,00
07.01	INVESTIMENTOS	1 000,00
07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	500,00
07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO	300,00
07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	200,00
	Total das despesas.....	***87 000,00***

Sessão da Assembleia Intermunicipal	Reunião da Direcção da APMCH
Em 19 de Novembro de 2019	Em 19 de Novembro de 2019
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

MAPA DO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES

Ano de 2020

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

Plano de atividades e orçamento 2020

Mapa Plurianual de Actividades

Data:2019-11-13
Ano:2020
Pag 1
(unidade em euros)

Objectivo	Código Classs econ.	N.º do Projecto	Designação Programa e Projecto /Acção	Despesas 2020 Total	Despesas 2020 Finc. Definido	Total Previsto
Dia Nacional	02.02.13 02.02.25	1.1 1.2	Celebração do Dia Nacioal dos centros Históricos Portugueses, a 28 de Março	750,00 € 500,00 €		1 250,00 €
Aniversário	02.01.15 02.02.25	2.1 2.2	32.º Aniversário da APMCH, a 22 de Julho	500,00 € 1 000,00 €		1 500,00 €
Encontro	02.01.15 02.02.17 02.02.25	3.1 3.2 3.3	XVIII Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico	200,00 € 100,00 € 1 000,00 €		1 300,00 €
Desenvolvimento	02.01.15 02.02.25	4.1 4.2	Centros Históricos Luso-Marroquinos	500,00 € 750,00 €		1 250,00 €
Evento	02.02.10 02.02.13 02.02.25	5.1 5.2 5.3	Evento "Fortificações Abaluartadas da Raia"	250,00 € 200,00 € 200,00 €		650,00 €
Prémio	02.01.15 02.02.20	6.1 6.2	Atribuição do Prémio Nacional Memória e Identidade 2020	100,00 € 400,00 €		500,00 €
Prémio Nacional	02.02.06 02.02.20 02.02.25	7.1 7.2 7.4	Prémio Nacional de Arquitectrua "Alexandre Herculano", relançamento em 2020	500,00 € 1 000,00 € 500,00 €		2 000,00 €
Protocolo	02.01.08 02.02.09	8.1 8.2	Protocolo com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana(IHRU)	200,00 € 50,00 €		250,00 €
Cooperação	02.01.08 02.02.13	9.1 9.2	Cooperação com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	100,00 € 200,00 €		300,00 €

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

Plano de atividades e orçamento 2020

Data:2019-11-13
Ano:2020
Pag 2

Objectivo	Código Classs econ.	N.º do Projecto	Designação Programa e Projecto /Acção	Despesas 2020 Total	Despesas 2020 Finc. Definido	Total Previsto
Cooperação	02.01.08 02.02.13	10.1 10.2	Cooperação com o Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo"	50,00 € 200,00 €		250,00 €
Protocolo	02.01.08 02.02.13	11.1 11.2	Centro Lusíada de Estudos Tecnológicos de Arquitectura	100,00 € 200,00 €		300,00 €
Colaboração	02.01.08 02.02.13	12.1 12.2	Associção de Turismo Militar Português	100,00 € 200,00 €		300,00 €
Cooperação	02.02.14	13.1	Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida	400,00 €		400,00 €
Cooperação	02.01.08 02.02.13	14.1 14.2	Cooperação com a Associação de Municípios Portugueses do Vinho(AMPV)	250,00 € 100,00 €		350,00 €
Cooperação	02.01.02.02 02.02.09	15.1 15.2	Centro Europeu de Riscos Urbanos	100,00 € 50,00 €		150,00 €
Protocolo	02.01.08 02.02.13	16.1 16.2	Protocolo de cooperação com o Centro da História da Universidade de Lisboa	250,00 € 100,00 €		350,00 €
Protocolo	02.02.09 02.02.13 02.02.25	17.1 17.2 17.3	Protocolo com a Associação de Municípios de Cabo Verde	200,00 € 1 000,00 € 500,00 €		1 700,00 €
Adesão	02.02.13 02.02.25	18.1 18.2	Adesão à AssociaçãoCentre-Ville en Mouvement	1 000,00 € 200,00 €		1 200,00 €

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

Plano de atividades e orçamento 2020

Data:2019-11-13
Ano:2020
Pag 3
(unidade em euros)

Objectivo	*Código Classs econ.*	*N.º do Projecto*	*Designação Programa e Projecto /Acção*	*Despesas 2020*		Total Previsto
				Total	*Finc. Definido*	
Publicações	02.02.09 02.02.17	19.1 19.2	*Publicação Newsletter trimestral da APMCH*	200,00 € 250,00 €		450,00 €
Valorização	02.01.18	20.1	Valorização da Biblioteca e do Centro de Documentação da APMCH	500,00 €		500,00 €
Representatividade	02.02.13 02.02.20	21.1 21.2	Representatividade da APMCH, no aniversário da AMPV e em eventos	200,00 € 200,00 €		400,00 €
Consolidação	02.02.20 02.02.17	22.1 22.2	Consolidação plano de comunicação, e da estratégia de captação de novos sócios	500,00 € 200,00 €		700,00 €
Valorização	02.02.09	23.1	Valorização das Competências das delegações regionais do Algarve e do Distrito da Guarda	500,00 €		500,00 €
Cooperação	02.02.20	24.1	*Cooperação com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, com a Secretaria de Estado da Habitação e com a Direção Geral do Patrimonio Cultural*	1 000,00 €		1 000,00 €
				Total.....		17 550,00 €

Reunião da Assembleia-geral da APMCH	Reunião da Direcção da APMCH
Em 19 de Novembro de 2019	Em 19 de Novembro de 2019

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

MAPA DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Ano de 2020

Associação Portuguesa dos
MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

Plano de atividades e orçamento 2020

Mapa Plurianual de Investimentos

Data:2019-11-13
Ano: 2020
(unidade: euros)

Objectivo	*Código Classs econ.*	*N.º Projecto*	*Designação Programa e Projecto /Acção*	*Despesas*				Total Previsto
				2020		*Anos seguintes*		
				Total	*Finc. Definido*	*2021*	2022	
Investimento	01 070107	1.1	Equipamento de informática	500,00 €				500,00 €
Investimento	01 070108	1.2	Software informático	300,00 €				300,00 €
Investimento	01 070109	1.3	Equipamento administrativo	200,00 €				200,00 €
			Total Geral.....	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 000,00 €

A Assembleia-geral da APMCH	A Direcção da APMCH
Em 19 de Novembro de 2019	Em 19 de Novembro de 2019

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

DOCUMENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DA DIRECÇÃO E SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA APMCH DE 19 DE NOVEMBRO DE 2019

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS: BALANÇO DA PARTICIPAÇÃO DA APMCH NA BIENAL IBÉRICA DE PATRIMÓNIO CULTURAL

BIENAL IBERICA DE PATRIMONIO CULTURAL

LOULÉ, 11-13 DE OUTUBRO DE 2019

RELATORIO DA PARTICIPAÇÃO DA APMCH

Conforme deliberação da Reunião da Direcção de 25 de Julho em Alpiarça, a APMCH esteve presente na Bienal de Património Cultural, que decorreu em Loulé nos dias 11, 12 e 13 de Outubro.

A participação da APMCH constou das seguintes acções, todas realizadas pelo Secretário-geral e apenas com os custos aprovados na referida Reunião da Direcção (impressão de dois "rollups"):

- Elaboração de um cartaz que foi publicado no site da Associação e páginas das redes sociais, que anexamos.
- Elaboração dos 2 "rollups", um sobre a APMCH, seu historial e objectivos, e outro de promoção do evento da Efeméride dos 250 Anos do Abandono da Praça de Mazagão, que anexamos.
- Recepção de publicações de Municípios Associados e da APMCH, versando o tema do evento, Património Sustentável, ou assuntos relacionados com o país convidado, Marrocos. Conforme foi referido na altura, o regulamento do evento não permitia a comercialização de produtos nos stands, mas apenas na loja da Bienal, tendo-se optado por apenas comercializar as publicações da APMCH, até porque os vários Associados que disponibilizaram publicações não mostraram interesse em comercializá-las. Tendo em conta que essas publicações seriam manuseadas pelo público, perdendo valor comercial, e que seria extremamente difícil devolver aos Associados as publicações após o evento, foi proposto a cada um que oferecesse os seus livros à biblioteca da APMCH. Foram recepcionados para exposição no stand 37 livros da APMCH e dos municípios de Cabeceiras de Basto, Chaves, Faro, Lagoa, Lagos, Ourém e Silves, conforme listagem anexa. Foram colocados na Loja da Bienal 23 livros da APMCH, conforme listagem também anexa. Dos 23 livros colocados na Loja foram vendidos 7, conforme documento de devolução anexo. Foram também colocadas no stand para distribuição gratuita 150 cópias da Newsletter de Setembro da APMCH.

- Montagem do stand no dia 10 e desmontagem no dia 13, conforme fotos anexas. O funcionamento do stand foi assegurado por duas funcionárias cedidas para o efeito pela Câmara Municipal de Loulé, tendo sido feito um agradecimento formal ao seu Presidente, Dr. Vítor Aleixo, que anexamos.
- Realização de uma conferência no dia 11 às 9.40 horas no "Guest Country Talks", a convite da organização, com o título "Património Português em Marrocos", na qual estiveram presentes o Embaixador do Reino de Marrocos em Lisboa, o Ministro Conselheiro da Embaixada, o Cônsul Honorário de Marrocos no Algarve e o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, entre outras personalidades, fotos anexas.
- Foi realizada uma conferência no dia 12 às 12.30 horas no "Innovation Point" com o título "Efeméride dos 250 Anos do Abandono da Praça de Mazagão".

Não podemos deixar de referir que a nossa presença na Bienal ficou marcada por um episódio negativo, que foi o do desaparecimento na noite do dia 11 (segundo as funcionárias do Município) ou na tarde desse mesmo dia (segundo a organização) de 14 dos 37 livros em exposição, conforme relação anexa. Sobre o assunto foi feita uma participação verbal no dia 12 à segurança do evento e enviado um e-mail à organização no dia 16, que anexamos.

Lagos, 20 de Outubro de 2019

O Secretário-geral da APMCH

Frederico Mendes Paula

STAND DA APMCH

STAND DA APMCH

CONFERÊNCIA "PATRIMONIO PORTUGUÊS EM MARROCOS"

COM O EMBAIXADOR DE MARROCOS E O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Participação da APMCH
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTORICO

PRESENÇA NO STAND Nº 41 DA TENDA DE EXPOSITORES

EXPOSIÇÃO DE PUBLICAÇÕES DOS ASSOCIADOS SOBRE TEMAS DO PATRIMONIO

PROMOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

DIVULGAÇÃO DO EVENTO EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO

CONFERÊNCIAS

Realizadas pelo Secretário-geral da APMCH
Arq. Frederico Mendes Paula

PATRIMONIO PORTUGUÊS EM MARROCOS

Dia 11 às 9.40 h no Solar da Música Nova

Inserida no "GUEST COUNTRY TALKS
PATRIMÓNIO CULTURAL EM(NTRE)
MARROCOS E PORTUGAL – UM ACTIVO DE FUTURO"

EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO

Dia 12 às 12.30 h na Tenda de Expositores

Inserida nas apresentações do "INNOVATION POINT"

APMCH
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTORICO

QUEM SOMOS

A Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico é a segunda maior associação de municípios portugueses, que conta com quase uma centena de associados. Tem por finalidade **promover actividades com vista à salvaguarda, reabilitação, dinamização e promoção dos centros históricos portugueses**, através de iniciativas conjuntas dos municípios associados e de colaboração com entidades públicas ou privadas que concorram para os mesmos objectivos.

INICIATIVAS

Das várias iniciativas de carácter regular que a APMCH promove, destacam-se a realização do **Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico, da Convenção Nacional do Património Cultural, a celebração do Dia Nacional dos Centros Históricos Portugueses, a promoção do Prémio Nacional de Arquitectura "Alexandre Herculano" e do Prémio Nacional "Memória e Identidade"**.

Para além destas iniciativas e do desenvolvimento de actividade editorial, a APMCH assume-se como um **Parceiro do Estado na resolução dos grandes problemas dos centros históricos portugueses**, procurando, através do reforço do seu número de associados, adquirir o **estatuto de Utilidade Pública**, beneficiando do reconhecimento legal que o mesmo lhe confere.

www.apmch.pt

CENTROS HISTORICOS LUSO-MARROQUINOS
EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO
Marrocos, 7, 8 e 9 de Novembro de 2019
Centro Cultural Português de Rabat
Visitas de Estudo a Asilah, Ksar El Kebir, El Jadida e Azemmour
(Visitas a Arzila e Azamor, à Cidadela de Mazagão e ao campo da Batalha de Alcácer-Quibir)

organização: APMCH Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico
apoios: Embaixada de Portugal em Marrocos . DGPC Direção-Geral do Património Cultural
CHAM Centro de Humanidades. CEAMA Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida
ATMPT Associação de Turismo Militar Português . CELAS Centro de Estudos Luso-Árabes de Silves

APMCH

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTORICO

QUEM SOMOS

A Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico é a segunda maior associação de municípios portugueses, que conta com quase uma centena de associados. Tem por finalidade **promover actividades com vista à salvaguarda, reabilitação, dinamização e promoção dos centros históricos portugueses,** através de iniciativas conjuntas dos municípios associados e de colaboração com entidades públicas ou privadas que concorram para os mesmos objectivos.

INICIATIVAS

Das várias iniciativas de caracter regular que a APMCH promove, destacam-se a realização do **Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico, da Convenção Nacional do Património Cultural, a celebração do Dia Nacional dos Centros Históricos Portugueses, a promoção do Prémio Nacional de Arquitectura "Alexandre Herculano" e do Prémio Nacional "Memória e Identidade".**

Para além destas iniciativas e do desenvolvimento de actividade editorial, a APMCH assume-se como um **Parceiro do Estado na resolução dos grandes problemas dos centros históricos portugueses,** procurando, através do reforço do seu número de associados, adquirir o **estatuto de Utilidade Pública**, beneficiando do reconhecimento legal que o mesmo lhe confere.

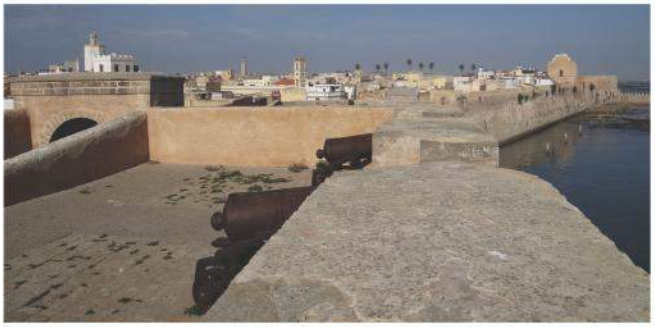
www.apmch.pt

APMCH

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTORICO

EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO

Nos primórdios da expansão portuguesa, Portugal ocupou diversas cidades na costa de Marrocos, que adaptou às suas necessidades de defesa e de logística, introduzindo-lhes transformações que deram um assinalável contributo para o desenvolvimento da arquitectura militar e do urbanismo moderno.



Em 2019 assinalam-se os 250 anos do abandono da última Praça-forte portuguesa em Marrocos, Mazagão, ocorrido no dia 11 Março de 1769. Este acontecimento abriu caminho, cinco anos passados, concretamente em Janeiro de 1774, à assinatura do primeiro Tratado de Paz entre Portugal e Marrocos. A **Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico**, em colaboração com a **Embaixada de Portugal em Marrocos**, e com o apoio da **DGPC**, Direção Geral do Património Cultural, do **CHAM**, Centro de Humanidades, do **CEAMA**, Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida, da **ATMPT**, Associação de Turismo Militar Português e do **CELAS**, Centro de Estudos Luso Árabes de Silves, vai assinalar esta data com a realização de um evento que confira à efeméride dos 250 anos da saída dos portugueses das Praças de Marrocos o destaque que merece e que realce a figura dos centros históricos luso-marroquinos enquanto Património Comum de valor significativo.

PROGRAMA

Dia 7 de Novembro

Sessão no **Centro Cultural Português de Rabat**.
Intervenções institucionais.
Entrega da Medalha de Honra da APMCH a Sua Excelência a Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos, Dra. Maria Rita Ferro.
Conferências.
Apresentação do livro "Histórias de Portugal em Marrocos".
Jantar na residência oficial da Senhora Embaixadora.

Dia 8 de Novembro

Visita ao **centro histórico de Arzila** (Asilah), ao **Campo da Batalha de Alcácer Quibir** e à **antiga Casa do Alcaide Ibrahim Soufiani**, onde o corpo de D. Sebastião esteve sepultado.
Almoço oferecido pela Commune de Ksar El Kebir.

Dia 9 de Novembro

Visita à **Cidadela Portuguesa de Mazagão** em El Jadida e ao **centro histórico de Azamor** (Azemmour).

www.apmch.pt

LISTAGEM DOS LIVROS A EXPOR NO STAND DA APMCH NA BIENAL IBERICA DE PATRIMONIO DE LOULÉ		
LIVRO	ENTIDADE	TOTAIS
Mais Património	APMCH	1
Centros Históricos	APMCH	1
Portugal em Marrocos	APMCH	1
Le Portugal au Maroc	APMCH	1
TOTAL APMCH		4
O Mosteiro de S. Miguel de Refojos	CM Cabeceiras de Basto	1
Cabeceiras de Basto	CM Cabeceiras de Basto	1
Cabeceiras de Basto, História e Património	CM Cabeceiras de Basto	1
TOTAL CM CABECEIRAS DE BASTOS		3
Chaves e as Suas Fortificações (foram oferecidos 5 ex.)	CM Chaves	1
TOTAL CM CHAVES		1
Faro, Marcos de Urbanismo	CM Faro	1
O Mosaico do Oceano, Um tesouro intemporal de Ossónoba	CM Faro	1
Diálogos do modernismo	CM Faro	1
Um certo ponto de vista	CM Faro	1
Núcleos Museológicos, Que sustentabilidade?	CM Faro	1
Museus de fronteira. Fronteira como museu	CM Faro	1
Conservação Preventiva " Prevenir para preservar o património museológico"	CM Faro	1
A Realidade Museológica no Algarve – Perspectivas para o Séc.XXI	CM Faro	1
TOTAL CM FARO	CM Faro	8
História do Concelho de Lagoa (2 vols.)	CM Lagoa	2
Monografia de Carvoeiro	CM Lagoa	1
Catálogo da Exposição de Patrick Swift	CM Lagoa	1
TOTAL CM LAGOA		4
As Necrópoles Romanas do Algarve. Acerca dos Espaços da Morte no Extremo Sul da Lusitânia	CM Lagos	1
Entre Muralhas e Templos – A Intervenção arqueológicas no Largo de Santa Maria da Graça	CM Lagos	1
Lagos e os Descobrimentos até 1460	CM Lagos	1
Contos Inacabados	CM Lagos	1
Lagos e o Através dos Tempos	CM Lagos	1
Muralhas de Lagos	CM Lagos	1

A Evolução Urbanística de Lagos – (Séc. XV-XVII)	CM Lagos	1
A Violência na Cronística sobre Marrocos nos Séc. XV a XVI	CM Lagos	1
Diário Tangerino de Afonso Fernandes	CM Lagos	1
O Algarve e as Praças Marroquinas	CM Lagos	1
TOTAL CM LAGOS		10
Forais de Ourém	CM Ourém	1
TOTAL CM OURÉM		1
Forais de Silves	CM Silves	1
História de Silves em BD	CM Silves	1
S. Bartolomeu de Messines e o Concelho de Silves	CM Silves	1
O Infante D. Henrique Alcaide Mor de Silves	CM Silves	1
Monumentos	CM Silves	1
Roteiro Natural de Silves	CM Silves	1
TOTAL CM SILVES		6
TOTAL DE LIVROS NO STAND		37

APMCH

OK

LISTA DE PRODUTOS A ENTREGAR NA LOJA CHITA

	Designação	Quantidade	Preço de Custo €	+ Comissão (20% / 40%)	IVA %	PVP Final (*)
1	Portugal em Marrocos	9	19,65 €	23,58 €	1,42 %	25,00 €
2	Le Portugal au Maroc	4	19,65 €	23,58 €	1,42 %	25,00 €
3	Mais Património	5	12,18 €	14,62 €	0,88 %	15,50 €
4	Centros Históricos Portugueses	5	13,76 €	16,51 €	0,99 %	17,50 €
5			€	€	%	€
6			€	€	%	€
7			€	€	%	€
8			€	€	%	€
9			€	€	%	€
10			€	€	%	€

(*) preços unitários

Pela SPIRA

Pelo Fornecedor

DEVOLUÇÃO ---- A PREENCHER NO DIA 13 DE OUTUBRO, NA DEVOLUÇÃO

	Designação	Quantidade	Preço de Custo €	IVA %
1	Portugal em Marrocos	4	€	%
2	Le Portugal au Maroc	2	€	%
3	Mais Patrimonio	5	€	%
4	Centros Hist. Port.	5	€	%
5			€	%
6			€	%
7			€	%
8			€	%
9			€	%
10			€	%

Pela SPIRA

Pelo Fornecedor

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

Excelentíssimo Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Loulé
Dr. Vitor Manuel Gonçalves Aleixo

N.º 80-SG/2019 de 16 de Outubro

Assunto: **Bienal Ibérica de Património Cultural**

Agradeço a V. Exa, em nome da Direcção da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, o apoio que o Município de Loulé prestou ao stand da APMCH na Bienal Ibérica de Património Cultural, na disponibilização de funcionários da Autarquia a que V. Exa. preside para assegurar o seu funcionamento.

Manifestando o nosso interesse e disponibilidade para continuarmos a colaborar em iniciativas futuras, apresento a V. Exa. os meus melhores cumprimentos.

Lagos, 16 de Outubro de 2019

A Presidente da Direcção da APMCH e
da Câmara Municipal de Lagos,

(Maria Joaquina Matos)

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

LISTAGEM DOS LIVROS A EXPOR NO STAND DA APMCH NA BIENAL IBERICA DE PATRIMONIO DE LOULÉ		
LIVRO	ENTIDADE	TOTAIS
Mais Património	APMCH	1
Centros Históricos	APMCH	1
Portugal em Marrocos	APMCH	1
Le Portugal au Maroc	APMCH	1
TOTAL APMCH		4
O Mosteiro de S. Miguel de Refojos	CM Cabeceiras de Basto	1
Cabeceiras de Basto	CM Cabeceiras de Basto	1
Cabeceiras de Basto, História e Património	CM Cabeceiras de Basto	1
TOTAL CM CABECEIRAS DE BASTOS		3
Chaves e as Suas Fortificações (foram oferecidos 5 ex.)	CM Chaves	1
TOTAL CM CHAVES		1
Faro, Marcos de Urbanismo	CM Faro	1
O Mosaico do Oceano, Um tesouro intemporal de Ossónoba	CM Faro	1
Diálogos do modernismo	CM Faro	1
Um certo ponto de vista	CM Faro	1
Núcleos Museológicos, Que sustentabilidade?	CM Faro	1
Museus de fronteira. Fronteira como museu	CM Faro	1
Conservação Preventiva " Prevenir para preservar o património museológico"	CM Faro	1
A Realidade Museológica no Algarve – Perspectivas para o Séc.XXI	CM Faro	1
TOTAL CM FARO	CM Faro	8
História do Concelho de Lagoa (2 vols.)	CM Lagoa	2
Monografia de Carvoeiro	CM Lagoa	1
Catálogo da Exposição de Patrick Swift	CM Lagoa	1
TOTAL CM LAGOA		4
As Necrópoles Romanas do Algarve. Acerca dos Espaços da Morte no Extremo Sul da Lusitânia	CM Lagos	1
Entre Muralhas e Templos – A Intervenção arqueológicas no Largo de Santa Maria da Graça	CM Lagos	1
Lagos e os Descobrimentos até 1460	CM Lagos	1
Contos Inacabados	CM Lagos	1
Lagos e o Através dos Tempos	CM Lagos	1
Muralhas de Lagos	CM Lagos	1

A Evolução Urbanística de Lagos – (Séc. XV-XVII)	CM Lagos	1
A Violência na Cronística sobre Marrocos nos Séc. XV a XVI	CM Lagos	1
Diário Tangerino de Afonso Fernandes	CM Lagos	1
O Algarve e as Praças Marroquinas	CM Lagos	1
TOTAL CM LAGOS		10
Forais de Ourém	CM Ourém	1
TOTAL CM OURÉM		1
Forais de Silves	CM Silves	1
História de Silves em BD	CM Silves	1
S. Bartolomeu de Messines e o Concelho de Silves	CM Silves	1
O Infante D. Henrique Alcaide Mor de Silves	CM Silves	1
Monumentos	CM Silves	1
Roteiro Natural de Silves	CM Silves	1
TOTAL CM SILVES		6
TOTAL DE LIVROS NO STAND		37
TOTAL DE LIVROS DESAPARECIDOS		14

Gmail APMCH Municípios com Centro Histórico <apmch.geral@gmail.com>

Bienal Ibérica de Património Cultural

2 mensagens

APMCH Municípios com Centro Histórico <apmch.geral@gmail.com> 16 de outubro de 2019 às 13:15
Para: Spira | Catarina Valença Gonçalves <cvg@spira.pt>
Cc: Presidente Joaquina Matos <joaquina.matos@cm-lagos.pt>

Exma. Senhora
Directora-geral da Spira
Dra. Catarina Valença Gonçalves

Quero em primeiro lugar felicitar na sua pessoa a organização da Bienal Ibérica de Património Cultural pelo êxito do evento e desejar os maiores sucessos para as edições futuras.
Não posso deixar de lhe dar conhecimento de uma situação lamentável ocorrida com o stand da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, já que na primeira noite do evento desapareceram 14 dos 37 livros em exposição, situação que na altura reportei verbalmente à segurança e aos elementos da organização que se encontravam no local.
Apesar de a Presidente da nossa Associação dizer que "quem rouba uma flor ou um livro não deve ser punido", é minha obrigação reportar-lhe o sucedido.

Apresento os meus melhores cumprimentos

Frederico Mendes Paula, arquitecto
Secretário-Geral da APMCH
apmch.geral@gmail.com

Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico (APMCH)
Serviços Administrativos: Rua do Castelinho, nº17, 5100-127 LAMEGO
tel. +351 254655335 . apmch.herculano@gmail.com
Site www.apmch.pt

Spira | Catarina Valença Gonçalves <cvg@spira.pt> 17 de outubro de 2019 às 15:29
Para: APMCH Municípios com Centro Histórico <apmch.geral@gmail.com>
Cc: Presidente Joaquina Matos <joaquina.matos@cm-lagos.pt>

Caro Arquitecto,

Agradeço muitíssimo o interesse da APMCH em participar na edição a Sul deste evento e que, posso já dizer, foi a edição da Bienal que teve mais visitantes até agora.

Agradeço ainda as felicitações que nos dirigem e que aceito em nome da Spira e da equipa da Câmara Municipal de Loulé, organizadoras e promotoras do evento.

Relativamente à má-fortuna do sucedido com os livros do stand da APMCH, tudo indica que terá sido uma interpretação excessivamente livre dos livros que estavam dispostos no stand, numa altura em que este se encontrava sem pessoas: não houve "desaparecimentos" de qualquer material em qualquer outro stand neste dia ou noutro; e neste dia em particular, sabemos que às 1900 - hora do fecho da tenda - os livros já não estavam no Vosso stand uma vez que levámos a cabo a partir dessa hora uma filmagem 3D do espaço e cuja foto aqui anexo (o video podem ver no facebook da patrimonio.pt).

Como digo, penso que tratou-se do aproveitamento "muito interessado" de um momento em que o stand estava mais livre....

Lamento muitíssimo, naturalmente.

Agradeço de novo o interesse e a disponibilidade para a participação neste evento de referência do património cultural.

Obrigada | Thank you | Merci | Gracias

Catarina Valença Gonçalves
Founder & CEO
Phone: +351 93 835 4641
Skype: cvgvs1976
spira.pt | portugalheritagetours.com

AVISO DE CONFIDENCIALIDADE: Esta mensagem e a informação nela contida ou anexada são privadas e confidenciais, encontram-se protegidas por segredo profissional e dirigem-se exclusivamente ao seu destinatário. A Spira informa que, no caso de ter recebido esta mensagem por engano, a sua utilização, cópia, reprodução ou distribuição é expressamente proibida. Caso não seja o destinatário desta mensagem, agradecemos que informe o remetente com a maior brevidade possível e elimine a mensagem sem ler, copiar, duplicar, imprimir ou fazer qualquer outro uso do seu conteúdo.
[Citação ocultada]

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

DOCUMENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DA DIRECÇÃO E SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA APMCH DE 19 DE NOVEMBRO DE 2019

PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS: BALANÇO DA REALIZAÇÃO DO EVENTO DA EFEMÉRIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO

CENTROS HISTORICOS LUSO-MARROQUINOS
EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO
Marrocos, 7, 8 e 9 de Novembro de 2019

Em 2019 assinalam-se os 250 anos do abandono de Mazagão, última Praça-forte portuguesa em Marrocos. Este acontecimento abriu caminho à assinatura do primeiro Tratado de Paz entre Portugal e Marrocos. Com a assinatura do Tratado de Paz iniciou-se uma nova era nas relações entre os dois Países, com base na amizade e na cooperação, que teve como resultado o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com evidentes benefícios para ambas as partes.

A Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, em colaboração com a Embaixada de Portugal em Marrocos, o Ministério da Cultura do Reino de Marrocos, o CHAM - Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa e a Commune de Ksar El Kebir, e o apoio de diversas entidades (Direcção geral do Património Cultural, Centro de estudos de Arquitectura Militar de Almeida, Associação de Turismo Militar Português e centro de Estudos Luso-Árabes de Sives), assinalou esta data com a realização de um evento que afirmou a figura dos centros históricos luso-marroquinos como um património comum de valor significativo.

Participaram 59 pessoas no evento, entre representantes de Municípios Associados, entidades apoiantes e participantes em nome individual. Dos Municípios Associados estiveram representados Almeida, Braga, Guarda, Lagoa, Lagos, Lisboa, Pedrógão Grande, Vila do Conde, Torres Novas, Tavira e Torres Vedras.

O evento decorreu em Rabat no dia 7, onde se realizou uma sessão solene com conferências e a entrega da Medalha de Honra da APMCH a Sua Excelência a Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos, seguida de um jantar na residência oficial; no dia 8 foi visitado o centro histórico de Arzila, o campo da Batalha de Alcácer Quibir, após o que a Autarquia local ofereceu um almoço, sendo o programa foi complementado com uma visita à antiga casa do alcaide Ibrahim Soufiani, onde o corpo do Rei D. Sebastião esteve sepultado, e finalmente foi inaugurada a Avenida de Lagos nessa cidade; no dia 9 visitámos a Cidadela Portuguesa de Mazagão e o centro histórico de Azamor.

Os documentos e fotos anexas explicitam e ilustram este evento, que se considera ter sido um sucesso pelo seu interesse e contactos estabelecidos com as autoridades locais. Neste âmbito não posso deixar de referir a promessa por mim realizada ao Presidente da Commune de Ksar El Kebir, de que o Secretário-geral da APMCH transmitiria à Direcção da Associação o deseja

da sua Autarquia de reforçar os laços de amizade com municípios portugueses e de ter o seu apoio nas acções que desenvolve com o Município de Lagos, no âmbito do Protocolo de Geminação vigente, na criação do Centro de Interpretação da Batalha de Alcácer Quibir, equipamento que ultrapassa o âmbito municipal, devendo ter uma grande visibilidade e o apoio dos dois Estados.

Frederico Mendes Paula

Secretário-geral da APMCH

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

UNESCO
SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

Loteria
MAZAGAN
SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

SHOT ON MI MIX 2S
AI DUAL CAMERA

CENTROS HISTORICOS LUSO-MARROQUINOS

EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO

Marrocos, 7, 8 e 9 de Novembro de 2019

Centro Cultural Português de Rabat

Visitas de Estudo a Asilah, Ksar El Kebir, El Jadida e Azemmour

(Visitas a Arzila e Azamor, à Cidadela de Mazagão e ao campo da Batalha de Alcácer-Quibir)

organização **APMCH** Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

colaboração **Embaixada de Portugal em Marrocos . Ministério da Cultura do Reino de Marrocos**

CHAM - Centro de Humanidades/Universidade Nova de Lisboa . Commune de Ksar El Kebir

apoio **DGPC** - Direção-Geral do Património Cultural . **CEAMA** - Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida

ATMPT - Associação de Turismo Militar Português . **CELAS** - Centro de Estudos Luso-Árabes de Silves

EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO

Centro Cultural Português de Rabat . Visitas de Estudo a Asilah, Ksar El Kebir, El Jadida e Azemmour

organização

APMCH Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

PROGRAMA

Quinta-feira 7 de Novembro

Sessão Oficial no Centro Cultural Português de Rabat

9.30 - Recepção aos participantes

10.00 - Sessão Institucional

Frederico Mendes Paula, Secretário-geral da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

Hugo Pereira, Presidente da Direcção da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

Maria Rita Ferro, Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos

10.30 - Entrega da Medalha de Honra da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico a Sua Excelência a Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos, Doutora Maria Rita Ferro

10.45 - Conferências

"A expansão portuguesa em Marrocos: configurações e ritmos" - **Maria Augusta Lima Cruz,** Investigadora do CHAM - Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa, Professora da Universidade do Minho

"Marrocos – de Laboratório da Arquitectura Militar Portuguesa da Expansão à Projecção dos Ideais da Paz" - **João Campos,** Arquitecto Doutorado em História da Arte, Coordenador do CEAMA - Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida

"Le traité de 1774: le contexte et les bénéfices" - **Otmane Mansouri,** Historiador, Investigador da Faculdade de Letras de Ain Chock de Casablanca

12.00 - Apresentação do livro "Histórias de Portugal em Marrocos"

Frederico Mendes Paula, autor e **Filipe Jorge,** editor

Almoço no hotel

15.00 - Visita à Casbah Oudaia, Medina de Rabat e Esplanada Hassan

19.00 - Jantar na Residência Oficial da Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos

Sexta-feira 8 de Novembro

8.00 - Partida para Asilah

10.30 - Visita ao centro histórico de Asilah

12.30 - Partida para Ksar El Kebir

13.30 - Visita ao Campo da Batalha de Alcácer Quibir

15.00 - Almoço oferecido pela Commune de Ksar El Kebir no Palácio Rmiki

16.00 – Inauguração da Toponímia da Avenida de Lagos

16.30 – Visita à antiga Casa do Alcaide Ibrahim Soufiani

Regresso a Rabat e jantar no hotel

Sábado 9 de Novembro

8.00 - Partida para El Jadida

10.00 - Visita à Cidadela Portuguesa de Mazagão

13.00 - Almoço livre

14.00 - Partida para Azemmour

14.30 - Visita ao centro histórico de Azemmour

Regresso a Rabat e jantar no hotel

As visitas de estudo serão acompanhadas pelos técnicos:

Maria Augusta Lima Cruz, Investigadora do CHAM, Professora da Universidade do Minho

Luís Costa e Sousa, Investigador do CHAM

Jorge Correia, Investigador do CHAM, Professor da Universidade do Minho

Otmane Mansouri, Investigador da Faculdade de Letras de Ain Chock de Casablanca

Mohamed Akhrif, Historiador da Cidade de Ksar El Kebir

Jilali Derif, Secretário-geral da Association Doukkala-Mémoire pour la Protection du Patrimoine

Aberrahmane Arres, Director Provincial do Ministério da Cultura do Reino de Marrocos em El Jadida

Nisrine Safi, conservadora do Património das Cidades de El Jadida e Azemmour, Direcção Provincial de El Jadida do Ministério da Cultura do Reino de Marrocos

Aboulkacem Chebri, Director do Centre d'Études et de Recherches Maroco-Lusitanien de El Jadida, Ministério da Cultura do Reino de Marrocos

João Campos, Arquitecto doutorado em História de Arte, Coordenador do CEAMA

Frederico Mendes Paula, Aquitecto, responsável pela gestão da Área de Reabilitação Urbana da cidade de Lagos

Nazha Billah Paula, Licenciada em Literatura Árabe, Apoio de tradução

colaboração

apoio

Le premier vise à réformer ce qui a été détruit par le tremblement de terre de Lisbonne en 1755, et à protéger les intérêts commerciaux du Portugal dans l'océan Atlantique, avec le soutien de son ministre Marquês de Pombal.

Le second aspire à profiter des relations avec les pays européens pour soutenir son orientation vers une nouvelle économie basée sur le commerce extérieur, et signe donc une série d'accords pacifiques avec la plupart des nations européennes.

Le choix était positif, et les deux pays ouvrirent une ère de paix et de coopération constructive, dont les effets directs apparurent sous le règne du sultan Sidi Mohamed Benabdellah, comme en témoignent quelques exemples, et continuèrent jusqu'à présent.

Apresentação do livro "Histórias de Portugal em Marrocos"

Frederico Mendes Paula, Secretário-geral da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico e Arquitecto da Câmara Municipal de Lagos, responsável pela gestão da Área de Reabilitação Urbana da cidade de Lagos

A História da presença portuguesa em Marrocos acontece num período de grandes transformações sociais, com a emergência de uma burguesia comercial que impulsiona os Descobrimentos, e a expulsão de milhares de portugueses do seu país, Muçulmanos e Judeus, que exportam consigo uma guerra civil que lhes fora imposta pelos Cristãos. É também um período em que a generalização das armas de fogo impõe grandes transformações na arquitectura militar e que as condições de adaptação das cidades de Marrocos ocupadas pelos portugueses estabelecem princípios que influenciarão o próprio urbanismo moderno, sendo Marrocos um verdadeiro laboratório onde se colocam em prática e se desenvolvem os novos conceitos e teorias do Renascimento.

Portugueses e Marroquinos protagonizam histórias de guerra e simultaneamente de paz e de amizade, não apenas entre governantes e elites militares, mas também entre os próprios cidadãos comuns das cidades e aldeias de fronteira. Mas a presença portuguesa em Marrocos está cheia de episódios de guerras travadas entre Portugueses lutando em campos opostos, fossem mouriscos expulsos, cativos convertidos ou renegados voluntariamente assumidos. São inúmeros os exemplos de Portugueses que se tornam mouros no seguimento da sua captura ou fugindo à justiça portuguesa, e encontrando em Marrocos uma alternativa viável para continuarem as suas vidas, constituindo família e exercendo as suas anteriores profissões, ou servindo nos exércitos marroquinos. Do mesmo modo, é comum encontrarmos Mouros que lutam do lado de Portugal contra os seus, fossem mouros de pazes ou de sinal, batedores ou almocadéns convertidos ao Cristianismo.

Este livro pretende relatar alguns acontecimentos, enquadrados no seu contexto, desta Memória Colectiva que tem mais pontos de encontro do que se poderá imaginar. Afinal os vários séculos de História Comum foram tempo suficiente para deixar marcas profundas em vizinhos, cujas vidas e os genes se entrecruzaram em diferentes períodos e nos vários movimentos populacionais que marcaram o relacionamento entre o Magrebe e a Península Ibérica.

L'Histoire de la présence portugaise au Maroc survient dans un moment de profonde mutation sociale, avec l'émergence d'une bourgeoisie commerciale qui dynamise les Découvertes Maritimes, et l'expulsion de milliers de Portugais de leur pays, Musulmans et Juifs, qui exportent avec eux une guerre civile qui leur était imposée par les Chrétiens. C'est aussi une période où l'usage généralisé des armes à feu impose des modifications majeures à l'architecture militaire et où les conditions d'adaptation des villes marocaines sous occupation portugaise établissent des principes qui influenceront l'urbanisme moderne, et le Maroc est un véritable laboratoire où elles sont mises en pratique et se développent les nouveaux concepts et théories de la Renaissance.

Portugais et Marocains sont protagonistes d'histoires de guerre et au même temps de paix et d'amitié, non seulement entre dirigeants et élites militaires, mais aussi entre les citoyens ordinaires des villes et villages frontaliers. Mais la présence portugaise au Maroc est pleine d'épisodes de guerres menées entre combattants portugais dans des camps opposés, soient des mourisques expulsés, captifs convertis ou renégats volontaires. Il existe d'innombrables exemples de Portugais qui sont devenus maures après avoir été capturés ou fuyant à la justice portugaise, et ont trouvé au Maroc une alternative viable pour continuer leur vie, élever une famille et exercer leurs professions antérieures ou servir dans les armées marocaines. De la même manière, il est courant trouver des Maures qui se battent de côté du Portugal contre les siens, soient des maures de la paix ou de signal, des éclaireurs ou des almocadéns convertis au Christianisme.

Ce livre desire rapporter quelques événements, encadrés dans son contexte, de cette Mémoire Collective qui a plus de points de rencontre qu'on pourrait l'imaginer. Après tout, les plusieurs siècles d'Histoire Commune ont été suffisamment longs pour laisser des traces profondes chez des voisins, dont les vies et les gènes se sont croisés à différentes époques et dans les divers mouvements de population qui ont marqué les relations entre le Maghreb et la Péninsule ibérique.

EFEMERIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO

Marrocos, 7, 8 e 9 de Novembro de 2019

Centro Cultural Português de Rabat

Visitas de Estudo a Asilah, Ksar El Kebir, El Jadida e Azemmour

APMCH Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

A expansão portuguesa em Marrocos configurações e ritmos

Maria Augusta Lima Cruz, CHAM - Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Professora aposentada da Universidade do Minho

Partindo de uma reflexão sobre a importância de que se revestiu a expansão portuguesa no Norte de África, nos sécs. XV e XVI, na presente comunicação faz-se um apanhado das linhas de força desse movimento expansionista que se traduziu pelo que Robert Ricard caracterizou como uma "ocupação restrita".

Uma fieira descontínua de praças fortes ao longo da costa marroquina (Ceuta, Alcácer Ceguer, Tânger, Arzila, Azamor, Mazagão, Safim e Santa Cruz do Cabo de Guer), isoladas entre si, nas quais foi posta em prática uma estratégia de ocupação dos espaços conquistados na linha do que acontecera no processo da chamada Reconquista Cristã iniciado na Península Ibérica. Por isso, ao contrário do verificado noutros territórios ultramarinos portugueses, nomeadamente na Ásia, aí se incentivou, nem sempre com sucesso, a fixação de colonos acompanhados dos respetivos núcleos familiares.

Por circunstâncias várias, em especial desafios encontrados no terreno, viveu-se nestes enclaves lusos um constante clima de conflitualidade com os vizinhos muçulmanos. Um estado de guerra endémico conducente a um reforço da dimensão guerreira e, logo, ao acréscimo da componente populacional masculina, por via de regra, flutuante.

Por último, duas palavras sobre o projecto imperial que, em última instância, esteve subjacente a este rumo da expansão, o qual acabaria por definitivamente se esfumar no campo de Alcácer Quibir.

Partant d'une réflexion sur l'importance de l'expansion portugaise en Afrique du Nord, aux XV et XVI siècles, nous décrivons dans la présente communication les lignes de force de ce mouvement expansionniste qui se traduisit par ce que Robert Ricard qualifia d' "occupation restreinte".

Une rangée discontinue de places fortes le long de la côte marocaine (Sebta, Ksar es-Seghir, Tanger, Assilah, Azemmour, Mazagão, Safi et Santa-Cruz du Cap Guir), isolées les unes des autres, et dans lesquelles a été mise en pratique une stratégie d'occupation des espaces conquis conformément à ce qui s'était vérifié dans le processus de la soi-disante "Reconquista" chrétienne initiée dans la Péninsule Ibérique. Ainsi et contrairement à ce qui s'est produit sur d'autres territoires portugais d'outre-mer, notamment en Asie, au Maroc, l'installation de colons accompagnés de leurs familles a été encouragée. Pas toujours avec succès, ajoutons.

En raison de circonstances diverses, notamment des difficultés rencontrées sur le terrain, ces enclaves portugaises ont connu un climat de conflit constant avec leurs voisins musulmans. Un état de guerre endémique aboutissant au renfort du penchant guerrier et donc au surcroît de la composante masculine de population, population généralement fluctuante.

On abordera finalement le projet impérial qui était, en dernier ressort, sous-jacent à ce mode d'expansion, et qui finirait par s'évanouir sur les champs de Ksar el-Kebir.

Marrocos - de Laboratório da Arquitectura Militar Portuguesa da Expansão à Projecção dos Ideais da Paz

João Campos, Arquitecto, Doutorado em História da Arte, Coordenador do CEAMA - Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida

Desde 1415, data da tomada da cidade de Ceuta no litoral magrebino do estreito de Gibraltar, até ao abandono de Marrocos em 1769, pode dizer-se que o esforço da presença portuguesa no "Algarve d'além-mar em África" foi sempre problemático. Ksar-el Seguir/Alcácer Ceguer foi a segunda cidade conquistada, em 1458, isto é, 43 anos depois do empreendimento de Ceuta, e duas décadas já passadas sobre o "desastre de Tânger" de 1437. A experiência urbanística e de fortificação de Pour des raisons de durabilité militaire, les places-fortes portugaises ont eu une courte durée, à l'exception de Ceuta (1415-1668 et plus tard l'Espagne), Tanger (1471-1661 et plus tard l'Angleterre, la France et l'Espagne) et Mazagão (1514-1769). Cependant, toutes les places-fortes ont servi de creuset expérimental à des solutions importantes sur les voies de l'architecture européenne et du projet impérial du Portugal.Alcácer Ceguer apresenta-se de forma negativa, tendo sido abandonada em 1550. Tânger, tomada na sequência da sangrenta conquista de Arzila, em 1471, servia de vantajoso apoio como complemento de Ceuta, ao mesmo tempo que justificava Arzila e a concepção de uma faixa territorial unitária no Norte, cuja efectiva soberania não se consumou.

Entretanto, outras decisões se mostram erradas: a fortaleza da Graciosa / Larache, em 1489, foi a tentativa de implantar uma testa-de-ponte já a três léguas da linha de costa, para a penetração no sentido de Ksar-el Quibir e de Fez, a capital de Marrocos, a partir do rio Lucos. Foi a única fortaleza tentada sem localização na imediata dependência do socorro marítimo, mas não chegou a completar-se; por seu turno, a fortaleza de Mamorá (1515) na foz do rio Cebu, também não chegou a consumar-se, tendo os portugueses sido escorraçados com pesadas baixas, abandonando o forte de campanha que haviam construído para a edificação da fortaleza. No litoral Sul assiste-se, após o frenesim da respectiva erecção, ao abandono sucessivo de Santa Cruz de Cabo de Guer / Agadir (1505-1541), assim como de Safi e de Azamor, ambas ocupadas no período de 1513-1542 e com realizações fortificadas de alto gabarito. Ainda no Sul, em Mogador / Essaouira (1506-1510) ou em Aguz (1520-1525), foi tempo de rapidamente se abandonarem as posições que haviam sido fortificadas, sem prejuízo do interesse das soluções de arquitectura militar, designadamente na conjugação da arquitectura de transição manuelina, quer em território nacional quer no da Expansão.

Por razões de sustentabilidade militar, as praças portuguesas tiveram curta duração, com excepção de Ceuta (1415-1668 e depois Espanha), Tânger (1471-1661 e depois Inglaterra, França e Espanha) e Mazagão (1514-1769). Todas elas, não obstante, serviram de cadinho experimental para soluções importantes dos caminhos da arquitectura europeia e para o projecto imperial de Portugal. Foram três séculos e meio em que nunca se consumou uma duradoura apropriação do território, tudo dependendo da relação marítima com a metrópole. Tal deveu-se, em primeira linha, à capacidade da resistência que se opôs a Portugal e, internamente, à vontade de manter um estatuto que conferisse ao território a possibilidade de uma nobreza (eivada de ideais ultrapassados) angariar a sua promoção, conservando os ultrapassados princípios em que se ancorara a Reconquista Cristã na formação do território e da própria identidade nacional.

A passagem dos portugueses para o outro lado do mar, a Sul, corporiza uma ideia colonial incipiente (que alcançará dimensão imperial, mas noutras paragens) e, em retrospectiva, a determinação de um percurso da história da Civilização Europeia a que chamamos Expansão, de que Portugal foi a génese.

Subsiste em Marrocos um património cultural de grande expressão e díspar situação, desde a presença física de importante arqueologia urbana e militar às marcas nos centros históricos integrados na produção marroquina de cidade, passando pelos laços celebrados logo cinco anos depois do abandono de Mazagão (1774) e que fazem, de marroquinos e portugueses, dois povos irmanados nos ideais da paz. Só o espírito cimentado na Mazagão de Setecentos fomentaria a epopeia de uma cidade a atravessar o oceano, a fim de se refundar do outro lado do Atlântico para prosseguir o destino de construção de novo lugar, de outra identidade e dos limites imensos de um país como o Brasil, a inventar-se.

Depuis 1415, date de la conquête de la ville de Ceuta sur la côte maghrébine du détroit de Gibraltar, jusqu'à l'abandon du Maroc en 1769, on peut dire que l'effort de la présence portugaise dans "l'Algarve d'Outre-Mer" a toujours été problématique. Ksar es-Seghir/Alcácer Ceguer fut la deuxième ville conquise, en 1458, soit, 43 ans après l'entreprise de Ceuta et deux décennies après le "désastre de Tanger" de 1437. L'expérience urbanistique et de fortification d'Alcácer Ceguer se présente de façon négative, ayant été abandonnée en 1550. Tanger, prise à la suite de la conquête sanglante d'Arzila, en 1471, servit de support avantageux comme complément de Ceuta, tout en justifiant Arzila et la conception d'une bande territoriale unitaire au Nord, dont la souveraineté effective ne fut pas consumée.

Cependant, d'autres décisions se sont avérées fausses : la forteresse de Graciosa/Larache, en 1489, visait à déployer une tête de pont à trois lieues de la côte pour permettre une pénétration en direction de Ksar el-Quibir et Fès, la capitale du Maroc, partant de la rivière Lucos. Ce fut la seule forteresse essayée sans localisation sous la dépendance immédiate de l'aide maritime, mais elle n'a pas été complétée ; pour sa part, la forteresse de Mamorá (1515) à l'embouchure de la rivière Cebu, ne s'est pas non plus concrétisée et les Portugais ont été frappés par de lourdes pertes, abandonnant le fort de campagne qu'ils avaient construit pour édifier la forteresse. Dans la côte Sud on observe, après la frénésie de leur construction, l'abandon successif de Santa Cruz de Cabo de Guer/Agadir (1505-1541), ainsi que de Safi et d'Azamor, tous deux occupés entre 1513 et 1542 et par moyen de réalisations fortifiées de haut niveau. Toujours au Sud, à Mogador/Essaouira (1506-1510) ou à Aguz (1520-1525), il était temps d'abandonner rapidement les positions fortifiées, sans préjudice de l'intérêt des solutions d'architecture militaire, notamment dans la conjugaison de l'architecture de la transition manuéline, tant sur le territoire national que dans celui de l'Expansion.

Pour des raisons de durabilité militaire, les places-fortes portugaises ont eu une courte durée, à l'exception de Ceuta (1415-1668 et plus tard l'Espagne), Tanger (1471-1661 et plus tard l'Angleterre, la France et l'Espagne) et Mazagão (1514-1769). Cependant, toutes les places-fortes ont servi de creuset expérimental à des solutions importantes sur les voies de l'architecture européenne et du projet impérial du Portugal. Ce furent trois siècles et demi au cours desquels une appropriation durable du territoire n'était jamais consommée, en tout dépendant des relations maritimes avec la métropole. Cela était principalement dû à la capacité de la résistance qui s'opposait au Portugal et, internement, à la volonté de maintenir un statut qui conférait au territoire la possibilité d'une noblesse (chargée d'idéaux dépassés) de se faire valoir, en préservant des principes dépassés sur lesquels la Reconquête Chrétienne était ancrée dans la formation du territoire et de l'identité nationale elle-même.

Le passage des Portugais vers l'autre côté de la mer, au Sud, incarne une idée coloniale naissante (qui atteindra une dimension impériale, mais ailleurs) et, rétrospectivement, la détermination d'un parcours dans l'histoire de la Civilisation Européenne appelé Expansion, de laquelle le Portugal était la genèse.

Un patrimoine culturel de grande expression et d'inégale situation demeure au Maroc, soit la présence physique d'importante archéologie urbaine et militaire, jusqu'aux marques des centres historiques intégrés dans la production de la ville marocaine, soit les liens célébrés cinq ans après l'abandon de Mazagão (1774), et qui font, des Marocains et des Portugais, deux peuples unis par des idéaux de paix. Seul l'esprit cimenté de la Mazagão du sept cents favoriserait l'épopée d'une ville traversant l'océan, afin de se refonder dans l'autre rive de l'Atlantique pour poursuivre le destin de la construction d'un nouveau lieu, d'une autre identité et des frontières immenses d'un pays comme le Brésil, qui s'inventait.

Le traité de 1774: le contexte et les bénéfices

Otmane Mansouri, Historiador, Investigador da Faculdade de Letras de Ain Chock de Casablanca em História Moderna

O Tratado assinado entre Marrocos e Portugal em 1774 marca um ponto de viragem nas relações entre os dois países. Após numerosos anos de conflito e de guerra, as duas nações alcançaram um acordo de paz durável.
As circunstâncias dos dois países foram adaptadas a esta reconciliação histórica, com dois Reis orientados em direcção à paz e à reforma. José I (1750-1777) e Mohammed III (1757-1790).
O primeiro tem por objectivo recuperar aquilo que foi destruído pelo terramoto de Lisboa em 1755, e proteger os interesses comerciais de Portugal no oceano Atlântico, com o apoio do seu ministro Marquês de Pombal.
O segundo aspira a tirar partido das relações com os países europeus para apoiar a sua orientação no caminho de uma nova economia baseada no comércio externo, e assina então uma série de acordos de paz com a maioria das nações europeias.
A opção foi positiva, e dos dois países iniciaram uma era de paz e de cooperação construtiva, cujos efeitos directos surgiram no reinado do sultão Sidi Mohamed Benabdellah, como testemunham alguns exemplos, e continuaram até ao presente.

Le traité signé entre le Maroc et le Portugal en 1774 marque un tournant dans les relations entre les deux pays. Après de nombreuses années de conflit et de guerre, les deux nations sont parvenues à un accord de paix durable.

Les circonstances des deux pays ont été adaptées à cette réconciliation historique, avec deux Rois orientés vers la paix et la réforme. José I (1750-1777) et Mohammed III (1757-1790).

PROGRAMA

7 de Novembro

Sessão Oficial no Centro Cultural Português de Rabat

9.30 - Recepção aos participantes

10.00 - Sessão Institucional

Frederico Mendes Paula, Secretário-geral da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico
Hugo Pereira, Presidente da Direcção da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico
Maria Rita Ferro, Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos

10.30 - Entrega da Medalha de Honra da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico a Sua Excelência a Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos, Doutora Maria Rita Ferro

10.45 - Conferências

"A expansão portuguesa em Marrocos: configurações e ritmos"
Maria Augusta Lima Cruz, Investigadora do CHAM, Professora da Universidade do Minho
"Marrocos - de Laboratório da Arquitectura Militar Portuguesa da Expansão à Projecção dos Ideais da Paz" - **João Campos,** Arquitecto doutorado em História da Arte, Coordenador do CEAMA
"Le traité de 1774: le contexte et les bénéfices" - **Otmane Mansouri,** Historiador, Investigador da Faculdade de Letras de Ain Chock de Casablanca

12.00 - Apresentação do livro "Histórias de Portugal em Marrocos"
Frederico Mendes Paula, autor, e **Filipe Jorge,** editor

Almoço no hotel

15.00 - Visita à Casbah Oudaia, Medina de Rabat e Esplanada Hassan

19.00 - Jantar na Residência Oficial da Embaixadora de Portugal no Reino de Marrocos

8 de Novembro

8.00 - Partida para Asilah
10.30 - Visita ao centro histórico de Arzila
12.30 - Partida para Ksar El Kebir
13.30 - Visita ao Campo da Batalha de Alcácer Quibir
15.00 - Almoço oferecido pela Commune de Ksar El Kebir no Palácio Rmiki
16.00 – Inauguração da Toponímia da Avenida de Lagos
16.30 – Visita à antiga Casa do Alcaide Ibrahim Soufiani

Regresso a Rabat e jantar no hotel

9 de Novembro

8.00 - Partida para El Jadida
10.00 - Visita à Cidadela Portuguesa de Mazagão
13.00 - Almoço livre
14.00 - Partida para Azemmour
14.30 - Visita ao centro histórico de Azamor

Regresso a Rabat e jantar no hotel

As visitas de estudo serão acompanhadas pelos técnicos:

Maria Augusta Lima Cruz, Investigadora do CHAM, Professora da Universidade do Minho
Luís Costa e Sousa, Investigador do CHAM
Jorge Correia, Investigador do CHAM, Professor da Universidade do Minho
Otmane Mansouri, Investigador da Faculdade de Letras de Ain Chock de Casablanca
Mohamed Akhrif, Historiador da Cidade de Ksar El Kebir
Jilali Derif, Secretário-geral da Association Doukkala-Mémoire pour la Protection du Patrimoine
Aberrahmane Arres, Director Provincial do Ministério da Cultura do Reino de Marrocos em El Jadida
Nisrine Safi, Conservadora do Património das Cidades de El Jadida e Azemmour, Direcção Provincial de El Jadida do Ministério da Cultura do Reino de Marrocos
Aboulkacem Chebri, Director do Centre d'Études et de Recherches Maroco-Lusitanien de El Jadida, Ministério da Cultura do Reino de Marrocos
João Campos, Arquitecto doutorado em História da Arte, Coordenador do CEAMA
Frederico Mendes Paula, Aquitecto, responsável pela gestão da Área de Reabilitação Urbana da cidade de Lagos
Nazha Billah Paula, Licenciada em Literatura Árabe, Apoio de tradução

Em 2019 assinalam-se os 250 anos do abandono de Mazagão, última Praça-forte portuguesa em Marrocos. Este acontecimento abriu caminho à assinatura do primeiro Tratado de Paz entre Portugal e Marrocos. Com a assinatura do Tratado de Paz iniciou-se uma nova era nas relações entre os dois Países, com base na amizade e na cooperação, que teve como resultado o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com evidentes benefícios para ambas as partes.

A Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, em colaboração com a Embaixada de Portugal em Marrocos, o Ministério da Cultura do Reino de Marrocos, o CHAM - Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa e a Commune de Ksar El Kebir, e o apoio de diversas entidades, assinala esta data com a realização de um evento que afirma a figura dos centros históricos luso-marroquinos como um património comum de valor significativo.

Cisterna Manuelina da Cidadela Portuguesa de Mazagão

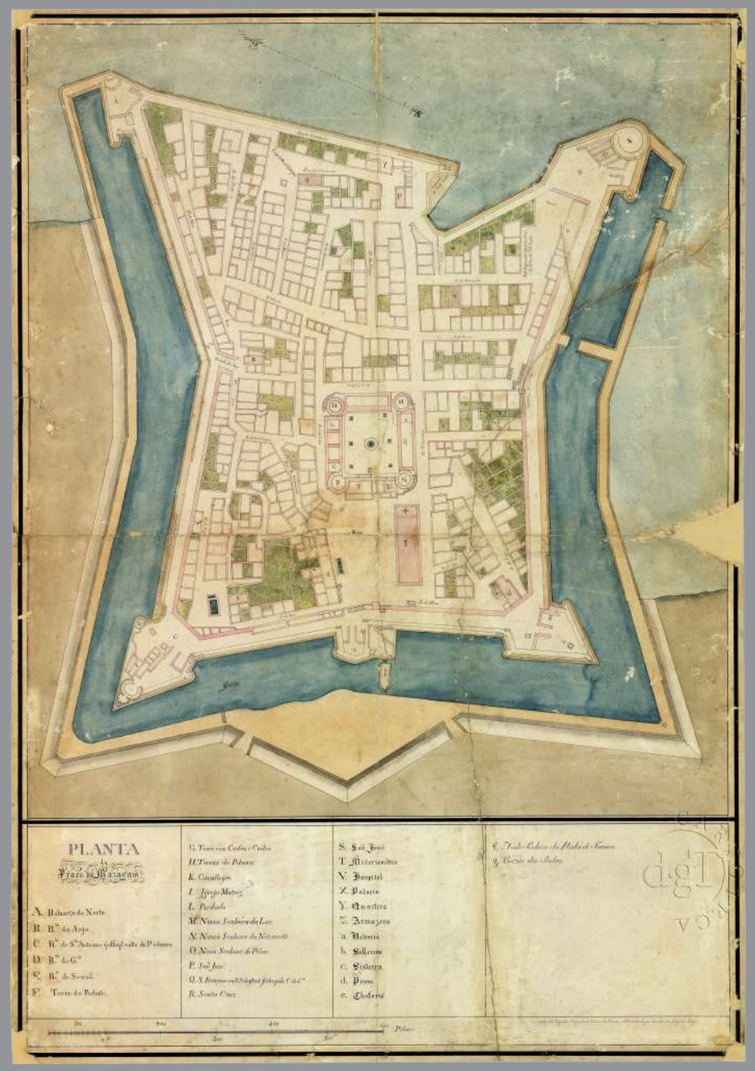
organização **APMCH**
Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico

colaboração **Embaixada de Portugal em Marrocos**
Ministério da Cultura do Reino de Marrocos
CHAM - Centro de Humanidades . Commune de Ksar El Kebir

apoio **DGPC** Direção-Geral do Património Cultural . **CEAMA** Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida . **ATMPT** Associação de Turismo Militar Português . **CELAS** Centro de Estudos Luso-Árabes de Silves

Textos, imagens e composição gráfica Frederico Mendes Paula

EFEMÉRIDE DOS 250 ANOS DO ABANDONO DA PRAÇA DE MAZAGÃO



Planta da Cidadela de Mazagão de 1720-1760, de Simão dos Santos

Centro Cultural Português de Rabat
Visitas de estudo a
Asilah, Ksar El Kebir, El Jadida e Azemmour

Visitas a Arzila e Azamor, à Cidadela Portuguesa de Mazagão e ao campo da Batalha de Alcácer Quibir

MARROCOS
7, 8 e 9 de Novembro de 2019

As Praças-fortes na costa de Marrocos e localização dos principais eventos militares

A ocupação da costa marroquina processou-se em diferentes etapas e assumiu formas diversas ao nível do seu modelo, fruto das condições geopolíticas e das características do povoamento do território. Foi criada uma rede de praças-fortes, cidades conquistadas, cidadelas e fortalezas, que garantiram a supremacia estratégica portuguesa no Mar dos Algarves e asseguraram a segurança da circulação dos navios comerciais que traziam os escravos, o ouro e as especiarias a partir do Atlântico Sul. Mas a rede não era contínua, constituindo-se em duas áreas distintas, entre as quais se situava uma zona controlada por várias bases de corsários, que garantiam a Marrocos o acesso ao mar e mantinham viva a guerra do corso e a ameaça permanente à navegação e à segurança da costa de Portugal.

A presença portuguesa em Marrocos acontece num período de grandes transformações. A substituição das armas de propulsão mecânica pelas armas de propulsão através da pólvora altera os conceitos e as características das fortificações, adaptando-se a novos desafios. A ocupação das cidades e criação de cidadelas obriga a um planeamento e racionalização das estruturas urbanas, desenvolvendo-se operações urbanísticas antecessoras do urbanismo colonial. Marrocos foi um laboratório onde vários conceitos teóricos foram colocados em prática e os portugueses deram um importante contributo para o desenvolvimento da arquitectura militar e do urbanismo moderno.

Foram implementadas estratégias para assegurar uma ocupação num território hostil, com recurso a meios diminutos, facto que garantiu uma presença prolongada num terreno extremamente adverso. São exemplo a construção dos atalhos para reduzir a área das cidades e torná-las governáveis, das couraças para assegurar o controlo das frentes ribeirinhas e permitir os abastecimentos e o auxílio militar, ou a estruturação dos terrenos extramuros com elementos de caracter precário, combinada com procedimentos rotineiros de vigilância que permitiam uma saída fora de portas para tarefas básicas de sobrevivência, como a apanha de lenha, a caça, a pastagem do gado e uma agricultura de subsistência.

ASILAH . ARZILA

A Frente de Mar e a Torre de Menagem

Após a sua conquista, a área da cidade de Arzila foi reduzida em cerca de 60%, com a construção de um muro de atalho que a dividiu em duas, demolindo-se as construções da área que os portugueses não ocuparam. As estruturas defensivas foram reformuladas pelos mestres Francisco Danzilho e Diogo Boitaca, com destaque para a fortificação da frente de mar, onde foram construídos a Couraça e Baluarte da Couraça, o Baluarte de S. Francisco e o Baluarte da Pata da Aranha, estruturas que se projectavam sobre o mar, garantindo o controlo da praia e assegurando as imprescindíveis operações navais de logística.

O Castelo foi dotado de uma Torre de Menagem que recebia os alertas das atalaias do Campo Exterior, e tocava a rebate em caso de perigo chamando os habitantes para dentro de portas.

Com a operação urbanística levada a cabo após as destruições do cerco de 1508, foi criada uma área de estrutura recticulada, racionalizando o traçado dos quarteirões e dos arruamentos, estruturação assente na Rua Direita, que ligava a Porta do Mar à Porta da Vila.

KSAR EL KEBIR . ALCACER QUIBIR

O campo da Batalha de Alcácer Quibir e os vestígios do Memorial ao Rei D. Sebastião

A visita ao campo da Batalha de Alcácer Quibir, situado nas proximidades do lugar de Douar Souaken, permitirá entender a forma como se processou esse trágico acontecimento. No local existem o Memorial da Batalha, o Memorial do Rei Mulai Abdelmalek e os vestígios do Memorial ao Rei D. Sebastião. Na cidade de Ksar El Kebir será interessante visitar a casa do alcaide Ibrahim Soufiani, onde, segundo Sebastian de Mesa, o corpo do rei português esteve sepultado cinco semanas à guarda do fidalgo Belchior do Amaral.

Batalha de Alcácer Quibir. Gravura de Hans Rogel, Augsburgo, 1578

EL JADIDA . MAZAGÃO

A Cidadela vista do Baluarte do Anjo

A Cidadela de Mazagão teve a sua génese no Castelo Real de S. Jorge de Mazagão, no interior do qual se localiza a famosa Cisterna Manuelina. Projecto inovador de Benedetto da Ravena, que colocou em prática os princípios da arquitectura militar do Renascimento, a fortaleza assume-se como uma máquina de guerra inviolável, com os seus baluartes em cunha, os seus muros quebrados para aumentar os ângulos de tiro, as suas canhoneiras laterais para disparo de tiro rasante.

Pensada para ser uma estrutura autosuficiente, com o seu traçado recticulado, colocando no terreno de forma racional as funções necessárias à sua sobrevivência, manteve-se em mãos portuguesas até ao ano de 1769, quando foi evacuada.

Os seus habitantes constituíam uma comunidade isolada e guerreira:
"Não havia espaço que não estivesse cheio de recordações: uma pedra, a esquina de uma rua, um largo. Os Mazaganistas formavam um corpo com seus muros. Defendê-los era a sua razão de viver e de esperar. Muitos deles não imaginavam qualquer destino fora dos muros da fortaleza." (Laurent Vidal)

AZEMMOUR . AZAMOR

Os baluartes de S. Cristóvão e do Raio

Azamor foi outra das cidades atalhadas após a sua conquista.

Foi objecto de importantes obras de fortificação levadas a cabo pelos irmãos Diogo e Francisco de Arruda. Contém elementos interessantissimos da chamada arquitectura da transição, que aliam às inovações que a pirobalística impunha, um sentido estético excepcional. Os baluartes de S. Cristóvão e do Raio são exemplos dessa arquitectura, com as suas canhoneiras a vários níveis, combinadas com troneiras e impressionantes aberturas para tiro mergulhante.

A cidade foi objecto de uma operação de "arruar" que Simão Correia implementou, criando uma estrutura recticulada, que após o seu abandono em 1542 foi adaptada ao modo de vida marroquino, com a introdução de impasses em vários arruamentos.

Foi um importante centro de comércio de produtos de várias proveniências e o principal mercado de escravos português em Marrocos.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

DOCUMENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DA DIRECÇÃO E SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA APMCH DE 19 DE NOVEMBRO DE 2019

PONTO 5 DA ORDEM DE TRABALHOS: PONTO DE SITUAÇÃO DA CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS

ANGARIAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS

Iniciámos o ano de 2019 com 90 Associados efectivos, tendo o Município de Vila Franca de Xira informado a APMCH da sua decisão de abandonar a Associação, não tendo pago a quota deste ano, diminuindo o número de Associados para 89. O Município de Alter do Chão também informou a Direcção da sua decisão de abandonar a APMCH, tendo sido enviadas duas cartas pedindo que reconsiderasse a sua decisão, as quais não tiveram resposta. Tendo em conta que esse Município pagou a sua quota de 2019 é ainda Associado até ao dia 31 de Dezembro.

Na reunião da Direcção e Assembleia Geral realizada em Castelo de Vide no dia 27 de Março, propusemos que se lançasse uma campanha de angariação de novos associados que até ao final do ano de 2019 aumentasse o seu número para 100. O objectivo traçado era não só alcançar a barreira psicológica dos "três dígitos", mas, sobretudo, readquirir o estatuto de parceiro do Estado que o número de 100 associados confere à Associação.
No âmbito da campanha lançada, através do envio de cartas aos Municípios não pertencentes à APMCH, num total de 219, concretizou-se a adesão do Município de Oeiras, voltando o número de associados a aumentar para 90. Entretanto manifestaram a intenção de aderir à APMCH outros 11 Municípios _ Albufeira, Barcelos, Coruche, Cuba, Horta, Montalegre, Palmela, Portimão, Santa Cruz da Graciosa, Torres Novas e Vila Nova de Cerveira.

Confirmando-se o abandono de Alter do Chão e a adesão destes 11 Municípios, a APMCH ficará com um total de 100 Associados. A campanha de angariação deverá prosseguir em contactos directos, sobretudo no seio das comunidades intermunicipais. Aliás, o reforço do número de Associados deve ser uma preocupação permanente da Associação, garantindo uma maior estabilidade financeira e o alargamento do âmbito das suas iniciativas.

Confirmando-se que a APMCH atinge os 100 Associados, adquire o estatuto de Associação Nacional, conforme define a alínea a) do nº 1 do artigo 3º da Lei n.º 54/98, de 18 de Agosto. O nº 1 do artigo 4º da mesma Lei refere o seguinte:

"1 - As associações de carácter nacional adquirem, automaticamente, o estatuto de parceiro relativamente ao Estado, sendo-lhes conferidos, sem prejuízo de outras disposições legais, os seguintes direitos, em termos a regulamentar:

a) Consulta prévia, pelos órgãos de soberania, em todas as iniciativas legislativas respeitantes a matéria da sua competência;

b) Participação no Conselho Económico e Social;

c) Participação na gestão e direcção do Centro de Estudos e Formação Autárquica e dos demais organismos especificamente vocacionados para as matérias respeitantes às autarquias locais."

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

LISTA DOS MUNICÍPIOS ASSOCIADOS

Abrantes	1
Albufeira	
Alcobaça	1
Alcochete	1
Almada	1
Almeida	1
Alpiarça	1
Alter do Chão	1
Alvito	1
Angra do Heroísmo	1
Arcos de Valdevez	1
Arronches	1
Barcelos	
Beja	1
Belmonte	1
Braga	1
Bragança	1
Cabeceiras de Basto	1
Caminha	1
Campo Maior	1
Cascais	1
Castelo de Vide	1
Castro Marim	1
Celorico da Beira	1
Chaves	1
Coimbra	1
Constância	1
Coruche	
Cuba	
Crato	1
Elvas	1
Estremoz	1
Évora	1
Faro	1
Figueira da Foz	1
Figueira de Castelo Rodrigo	1
Figueiró dos Vinhos	1
Funchal	1
Góis	1
Grândola	1

Guarda	1
Guimarães	1
Horta	
Lagoa	1
Lagos	1
Lamego	1
Lisboa	1
Loulé	1
Lousã	1
Machico (Madeira)	1
Marinha Grande	1
Marvão	1
Matosinhos	1
Melgaço	1
Mértola	1
Mesão Frio	1
Moimenta da Beira	1
Montalegre	
Montemor-o-Velho	1
Montijo	1
Moura	1
Mourão	1
Nazaré	1
Oeiras	1
Ourém	1
Ovar	1
Palmela	
Pedrógão Grande	1
Penacova	1
Penamacor	1
Peso da Régua	1
Ponte da Barca	1
Ponte de Lima	1
Portimão	
Porto	1
Reguengos de Monsaraz	1
Resende	1
Sabugal	1
Salvaterra de Magos	1
Santa Cruz da Graciosa	
Santarém	1
Santiago do Cacém	1
São João da Pesqueira	1
Serpa	1
Setúbal	1
Silves	1
Tabuaço	1

Tarouca	1
Tavira	1
Tomar	1
Torre de Moncorvo	1
Torres Novas	
Torres Vedras	1
Trancoso	1
Valença	1
Viana do Castelo	1
Vila do Conde	1
Vila Flor	1
Vila Nova de Cerveira	
Vila Nova de Gaia	1
Vila Real	1
Total Municípios Associados	90

Associados efectivos	90
Em processo de adesão	11
Em processo de desvinculação	1

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
Rua do Castelinho nº 17, 5100-127 LAMEGO. Tel. (00351) 254 655 335. E-mail - apmch.herculano@gmail.com

DOCUMENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DA DIRECÇÃO E SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA APMCH DE 19 DE NOVEMBRO DE 2019

PONTO 6 DA ORDEM DE TRABALHOS: DIFERENTES ASSUNTOS DE INTERESSE PARA OS MUNICÍPIOS ASSOCIADOS

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO
PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NO SITE DA APMCH
REVISÃO ESTATUTÁRIA

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE MUNÍCIPIOS COM CENTRO HISTÓRICO

ALMADA 2020

1. TEMA CENTRAL: Turismo e Centros Históricos

2. DATA: 22, 23 e 24 de outubro de 2020 (quinta-feira, sexta-feira e sábado)

3. LOCAL: Fórum Municipal Romeu Correia, Praça da Liberdade, Almada

O Turismo como veículo de regeneração dos centros históricos. O crescimento turístico e a mais valia que representa para a reabilitação e regeneração dos Centros Históricos.

O turismo como solução para reativar centros históricos, sacrificando muitas vezes a permanência da população residente original.

As estratégias de disponibilização de habitação e atração de residentes e as medidas de salvaguarda que cada município têm de encontrar para permitir que os residentes continuem nos centros históricos.

As disposições que devem ser tomadas por forma a garantir a existência de uma prática turística sustentável que contribua para o bom equilíbrio entre residentes e visitantes, tendo em presença o contributo que o turismo deu, e continua a dar, na reabilitação física dos edifícios.

A sustentabilidade dos valores culturais nos centros históricos depende em grande parte do equilíbrio alcançado entre a manutenção da população residente, a prevenção do abandono do edificado e a compatibilização das novas funções instaladas nesses centros, nomeadamente a turística.

O equilíbrio e a compatibilização entre turismo, alojamento local e a manutenção da identidade dos centros históricos e da sua população residente, são temas transversais.

Analisar a interação entre a evolução do edificado, o arrendamento e o turismo, dando enfâse aos aspetos que resultam das ações positivas e negativas para a preservação do património edificado dos centros históricos, da sua identidade e dos fenómenos de exclusão.